

Caiapós derrubam Raoni e elegem novo porta-voz

O cacique Tutu Pombo tem aviões e quer aproximar mais os índios dos brancos

BELÉM — O cacique metutire Raoni, do Parque Nacional do Xingu, em Mato Grosso, considerado um dos principais líderes indígenas do Brasil, foi desautorizado a falar em nome de um dos maiores grupos de índios da Amazônia, o caiapó, do qual sua tribo é um subgrupo. A decisão foi tomada nesta semana durante encontro realizado na aldeia dos quicretuns, outro subgrupo, localizada no Sul do Pará, que reuniu 39 caciques de 12 aldeias. Na reunião ficou decidido também que o porta-voz dos caiapós será, agora, o cacique Tutu Pombo, dessa aldeia, considerado o cacique mais aberto ao contato com os brancos.

Os caciques caiapós criticaram as atitudes que Raoni vem tomando nas viagens feitas no País e no Exterior, muitas delas em companhia do roqueiro inglês Sting, para a formação da Fundação Mata

Virgem. Raoni é contrário a acordos entre índios e brancos para a exploração dos recursos naturais das reservas indígenas. Os caiapós não concordam também com a posição de Raoni em relação à Fundação Nacional do Índio (Funai). Os participantes do encontro redigiram um documento para enviar ao presidente Fernando Collor, no qual pedem não apenas a manutenção da Funai como a adoção de medidas que a fortaleçam.

Os caiapós disseram ter ficado irritados com uma mensagem de Raoni, passada por rádio, na qual ele recomendava que os índios evitassem envolver-se em negócios com garimpeiros e exploradores de madeira. Para Raoni, esses negócios só poluem e devastam a reserva. No final do encontro, os índios dançaram para festejar a escolha do novo porta-voz dos caiapós.

CACIQUE POLÊMICO

Os caiapós têm mais de três mil índios no Pará e ocupam a segunda maior reserva indígena da Amazônia — 3,2 milhões de hectares —, menor apenas que a dos ianomamis.

Tutu Pombo é seu cacique mais polêmico. Sua liderança surgiu em 1976, quando ele fundou a aldeia quicretun, a partir de uma dissidência com a aldeia gorotire, a maior de todas.

Tutu Pombo tornou-se o primeiro cacique caiapó a viver apenas de renda, graças aos acordos feitos com garimpeiros e madeireiros para a exploração de ouro e madeira de lei existentes em grande quantidade na reserva. Por cobrar uma taxa pela exploração, Pombo já comprou dois aviões, algumas caminhonetes e até geladeiras.

Entre as atitudes de Tutu Pombo que causaram polêmica está a de ter criado conflito com posseiros que se estabeleceram no limite norte de sua reserva, porque ele havia reservado ali uma área para doar à sua amante branca. Além de não ser apoiado por Raoni, seus métodos não contam com o apoio de outra importante liderança caiapó, o cacique Paulinho Paiakan, que também vem realizando diversas viagens pelo Exterior para denunciar agressões contra os índios brasileiros.

Decisão revela divisão no grupo

O grupo caiapó é constituído de cerca de seis mil índios e ocupa área de mais de 22 milhões de hectares, que se estende do norte de Mato Grosso, ao longo do Rio Xingu, ao sul do Pará. Ele é subdividido em vários subgrupos: gorotire, cuben-cain-cren, mecranotire, cocraimoro, quicretum (grupo do cacique Pombo) e metutire (do cacique Raoni). Os metutires eram identificados, há até pouco tempo, como txucarramães, mas Raoni afirma que esse não é o nome de sua tribo.

A atitude do cacique Pombo de desautorizar seu parente Raoni e falar em nome dos caiapós é inédita e revela uma decisão que vem aumentando nos últimos anos entre os caiapós que estão abrindo suas reservas para a exploração de garimpeiros e madeireiros e os que ainda resistem a ações desse tipo, como o cacique e pajé Raoni. Raoni despontava como

líder quando sua tribo foi contatada pelos irmãos Villas-Boas na década de 50. Quarenta anos depois, ele é o chefe mais respeitado na região norte do Parque do Xingu e ficou conhecido internacionalmente por causa das viagens que fez recentemente com o roqueiro inglês Sting por diversos países.

Como líder, Raoni, cujo maior sonho é a união da nação caiapó, percorreu caminho inverso ao do cacique Pombo. Enquanto Pombo abriu sua aldeia para os brancos, Raoni sempre procurou preservar as tradições de seus ancestrais e não gosta do comportamento dos jovens caiapós, que têm levado para sua aldeia aparelhos sofisticados de vídeo e som. E ainda usa o botoque — pedaço de madeira incrustado no lábio inferior —, adorno já aposentado pelos líderes jovens e até por mais velhos, como Prepori e Krumari, que fizeram plástico na boca depois de tirá-lo.



Wilson Pedrosa/AE — 10/1/90

Raoni: líder contestado